

MANUTENÇÃO DO TERRITÓRIO ATINGIDO DE PARACATU DE BAIXO - AÇÕES EMERGENCIAIS

RELATÓRIO TÉCNICO

MARIANA/MG



Comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG

MARÇO, 2022

FICHA TÉCNICA

Secretário Regional

Samuel Silva

Colegiada da Cáritas Brasileira MG:

Anna Crystina Alvarenga, Carla Magalhães Carvalho e Samuel da Silva

Coordenação de Projetos:

Rodrigo Pires

Coordenação Operacional:

Gladston de Andrade Figueiredo

Assessoria Técnica:

Anna Rosa Abreu, Bruna Oliveira, Caromi Oseas, Cíntia Ferreira da Silva, Cristina Gusmão, Ellen Joyce Marques Barros, Fabiele Costa, Fabrícia Maria Tavares, Flora Passos, Gabriela Andrade, Geruza Luiza da Silva, Jarbas Alexandre Frade, Júlia Costa, Júlia Maria Almeida, Leonardo Bruno Gomes da Silva, Letícia Nörnberg Maciel, Lucas Marra Mariani, Luisa Vitral, Luiz Fernando Horta Silva, Marcos Antônio da Silva, Maria Clara Boaventura, Maria do Pilar Ramos Gonçalves, Maurílio Duarte Batista, Mônica Santos, Paola Campos, Samara Maria Quintão, Sara Côrtes Gama, Stephany Starlym, Wandeir Lucas Campos, Yara Gusmão.

Comissão dos atingidos pela Barragem de Fundão - CABF:

Bento Rodrigues: Antônio Pereira Gonçalves, Cláudia de Fátima Alves, Cristiano José Sales, Expedito Lucas da Silva, José do Nascimento de Jesus, Manoel Marcos Muniz, Mauro Marcos da Silva, Mônica dos Santos, Weberson Arlindo dos Santos; Paracatu de Baixo: Anderson Jesus de Paula, Luzia Nazaré Motta Queiroz, Romeu Geraldo de Oliveira, Rosária Ferreira Duarte Frade; Zona Rural: Ângela Aparecida Lino de Santana, José Carlos de Almeida Izabel, Maria José Horta, Maria do Carmo d'Angelo, Marino d'Angelo Junior, Marlene Agostinha Martins Oliveira, Mirella Regina Lino Sant'ana, Sônia Nazaré dos Santos.

Equipe responsável pela elaboração:

Bruna Oliveira
Flora Passos
Lucas Marra

Equipe responsável pela revisão:

Flora Passos
Marcos Silva

Capa: Alagamento no entorno da Igreja de Santo Antônio, Paracatu de Baixo.
Créditos: Flora Passos.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. ASSOREAMENTO DOS CURSOS D'ÁGUA E DAS REDES DE DRENAGEM	4
3. CONDIÇÕES PRECÁRIAS DAS VIAS E MARGENS	9
4. ACÚMULO DE REJEITOS E VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS DE CONVÍVIO COLETIVO. 11	
5. DANOS NA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório é resultado de um trabalho conjunto entre a Assessoria Técnica Independente da Caritas Regional Minas Gerais e a população atingida de Mariana, representada pela Comissão de Atingidos pela Barragem do Fundão (CABF). O documento tem como objetivo apresentar a atual situação de abandono e descaso que se encontra o território atingido de Paracatu de Baixo, além de apontar ações emergenciais para a garantia do uso e apropriação do território, em situação digna e segura pela comunidade. Nos dias 09, 18 e 24 de março de 2022, em visitas à área atingida de Paracatu de Baixo, foram identificadas pela assessoria técnica e representantes da comunidade atingida uma série de irregularidades provenientes da falta de manutenções periódicas por parte Fundação Renova, principalmente no que diz respeito ao assoreamento dos cursos d'água e das redes de drenagem; condições precárias das vias e margens; acúmulo de rejeitos e vegetação em espaços de convívio coletivo; danos na Igreja de Santo Antônio.

A Fundação Renova tem se esquivado de suas obrigações de manutenção periódica nos territórios de origem, usando acordos judiciais construídos a favor da garantia dos direitos da população atingida para seu benefício próprio. É o caso da diretriz nº 2, homologado judicialmente em 05/10/2017, no âmbito da Ação Civil Pública nº 0400.15.004335-6 - Comarca de Mariana, que determina: “a destinação final das áreas atingidas será definida pelos próprios moradores atingidos, em conjunto com o Poder Público”. Cabe ressaltar que a indefinição quanto à destinação final das áreas atingidas não pode em momento algum ser impeditivo de ações para garantir a segurança e dignidade às pessoas atingidas que usam e se apropriam dos territórios atingidos, incluindo aquelas que fazem uso da terra cotidianamente. Deve ser considerada, ainda, a diretriz nº 1, homologada judicialmente na mesma audiência: “a SAMARCO reconhece que não haverá permuta da área de reassentamento com o patrimônio imóvel original dos atingidos das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e comunidades rurais de Mariana em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão, assumindo o compromisso de não constar em qualquer documento essa hipótese”. Uma vez mantida o direito à propriedade às famílias atingidas, as mesmas possuem o direito

de usufruir de suas terras com segurança e dignidade, sendo, portanto, obrigação da Fundação Renova, enquanto responsável pela reparação dos danos, executar a manutenção periódica nos territórios atingidos conforme demandas das comunidades que moram ou se apropriam de diferentes formas nestes espaços.

Pretende-se encaminhar este documento à Fundação Renova como forma de exigir as providências necessárias à manutenção periódica da área atingida de Paracatu de Baixo, em conformidade com as demandas da comunidade atingida. E, ainda, poderá ser encaminhado para outros atores envolvidos no processo de reparação dos danos ocasionados pelo rompimento da barragem de Fundão, visando provocar discussões mais inclusivas relacionadas à luta da população atingida pelo direito à apropriação de seus territórios e referências culturais.

2. ASSOREAMENTO DOS CURSOS D'ÁGUA E DAS REDES DE DRENAGEM

O assoreamento dos cursos d'água atingidos pelos rejeitos de minério causa grandes prejuízos às pessoas que moram ou transitam próximo a estes cursos d'água e pode resultar em danos a edificações e outras estruturas, já que resulta em áreas de alagamento. Inclusive, no TTAC firmado entre as empresas mineradoras e órgãos públicos, em 06/07/2021, os “compromitentes entendem que, dentre os impactos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem, encontram-se: [...] e) assoreamento no leito dos Rios Gualaxo do Norte, Carmo e do Rio Doce até o reservatório da barragem de UHE Risoleta Neves”.

No território atingido de Paracatu de Baixo é possível constatar o assoreamento dos cursos d'água e consequente alagamento de diferentes pontos. Um destes pontos encontra-se próximo ao entroncamento entre a Rua Furquim e a Rua Gualaxo. Neste ponto o curso d'água é canalizado passando por debaixo da via principal. Na boca de lobo, situada nesta via, verifica-se o assoreamento da rede de infraestrutura e, como resultado, o alagamento da via, o que se agrava bastante com as chuvas, impedindo o trânsito. Vindo da Praça Santo Antônio, o alagamento neste ponto impede o acesso às propriedades da Rua Furquim e ao reassentamento coletivo de Paracatu de Baixo (à direita) e o acesso às propriedades da Rua

Gualaxo e localidades como Borba, Pedras, Águas Claras e Campinas. Assim, a deficiência de drenagem de águas pluviais no encontro das ruas Furquim e Gualaxo devido a bueiros e valas assoreados pelos rejeitos e devido à falta de manutenção periódica no local, incluindo a falta de roçada das vegetações herbáceas e arbustivas, vem causando alagamento e provocando danos à saúde e segurança dos moradores e transeuntes.

Conforme verificado nas visitas técnicas realizadas em março deste ano, o adro e o entorno da Igreja de Santo Antônio, área próxima à quadra, também são locais de alagamento. Mesmo em dias sem chuvas é evidente a situação de encharcamento, o que causa risco às estruturas em madeira da própria Igreja e causa transtornos à comunidade que utiliza o espaço para fins diversos, a exemplo de festas e celebrações religiosas, velórios, reuniões comunitárias, etc. Importante destacar que a Igreja de Santo Antônio é a principal referência cultural dentre os espaços de Paracatu de Baixo e, reforçado por ato administrativo do Executivo Municipal conforme deliberação do Conselho Municipal de Mariana (COMPAT), o bem foi tombado como Patrimônio Cultural do Município. A falta de drenagem na área de contribuição nos arredores da igreja de Santo Antônio resulta em fluxo indisciplinado, represamento e direcionamento irregular das águas pluviais, significando danos aos elementos construtivos do bem tombado que já se encontra em estado bastante precário. Nota-se, assim, que o processo de tombamento em nível municipal parece não ter surtido efeitos na preservação do bem, não tendo sido realizada qualquer ação de conservação preventiva desde o rompimento. Além disso, a água captada no adro da igreja, que está sendo direcionada para a Praça Santo Antônio impossibilita o acesso à via que, conseqüentemente, prejudica o acesso principal da igreja.

Outro ponto de alagamento está na via principal de acesso ao subdistrito, próximo à curva que antecede a chegada na Praça Santo Antônio, devido ao transbordamento de vala localizada nos fundos do antigo campo de futebol em dias de chuva.

Assim, torna-se urgente a execução de ações emergenciais de desassoreamento dos cursos d'água e das redes de infraestrutura, para eliminar todos os problemas ocasionados pela lama de rejeitos decorrentes do rompimento da barragem da Samarco/Vale/BHP. As fotos a seguir mostram alguns pontos de assoreamento e alagamento no território atingido de Paracatu de Baixo.



Ponto de alagamento próximo ao entroncamento entre as ruas Furquim (à dir.) e Gualaxo (à esq.).
Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Ponto de alagamento com destaque para a boca de lobo transbordando água.
Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Destaque para a boca de lobo transbordando água. Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Assoreamento próximo ao entroncamento.
Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Assoreamento próximo ao entroncamento.
Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Assoreamento próximo ao entroncamento.
Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Alagamento no entorno da Igreja de Santo Antônio e próximo à quadra.
Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Alagamento no adro da Igreja de Santo Antônio e próximo à quadra.
Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Alagamento no adro da Igreja de Santo Antônio.
Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Represamento de água em vala próximo ao antigo campo de futebol. Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Tubo Corrugado PEAD no adro da Igreja.
Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Tubo Corrugado PEAD direcionando a captação de água do interior da Igreja para acesso frontal.
Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.

3. CONDIÇÕES PRECÁRIAS DAS VIAS E MARGENS

As vias de Paracatu de Baixo servem aos deslocamentos desta comunidade às suas propriedades, devendo ser considerado que há famílias vivendo na localidade e, portanto, deve ser garantido o livre acesso às suas casas e terras. Além disso, as vias são também usadas pelas famílias que foram deslocadas compulsoriamente, uma vez que é na área de origem que acontecem as principais práticas socioculturais da comunidade, a exemplo de festas religiosas, velórios e outras celebrações, sendo imprescindível a manutenção de suas tradições, modos de vida, cultos, eventos e demais atividades fundamentais na continuidade dos laços comunitários. Cabe ressaltar, ainda, que essas mesmas vias de Paracatu de Baixo são caminho para distritos, subdistritos e localidades rurais, incluindo outros territórios atingidos pelo rompimento da barragem, a exemplo de Borba, Pedras, Águas Claras e Campinas. Assim, as vias propiciam não só o trânsito das pessoas atingidas às suas casas e terras, mas também a manutenção de suas tradições, modos de vida, cultos, eventos e outras atividades.

As condições precárias das vias, que apresentam buracos e deslocamento de calçamentos constantemente, decorrem do intenso tráfego de veículos da Fundação Renova e de suas empresas terceirizadas e da falta de manutenção periódica pelas empresas, tornando difícil e inseguro o trânsito no local. A situação se agrava em períodos de chuvas. Como exemplo pode ser citada a Rua Furquim, conforme registrado em 09/03/2022. Ainda que tenham sido feitas intervenções recentes de reparo na Rua Furquim (entre os dias 09 e 24 de março), tais intervenções ocorreram somente após manifestação intensa dos moradores de Paracatu de Baixo, com bloqueio de estradas, e, mesmo assim, ocorreram de forma pontual e paliativa, sem a apresentação de qualquer documentação técnica que esclareça o escopo das intervenções, contrariando ofício encaminhado no fim de fevereiro de 2022, pela Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF), que solicita o envio de relatórios técnicos sobre as intervenções na área de origem (OF/CABF/001/2022). A Rua Gualaxo também vem apresentando problemas constantes que dificultam os deslocamentos.

É importante destacar, ainda, que na via principal, desde o acesso pelo trevo até o fim da Rua Gualaxo, havia asfalto de boa qualidade antes do rompimento da barragem e desde então esta perda do asfalto não foi reparada, mesmo continuando a ser trajeto para diversas famílias, em deslocamentos motorizados ou a pé.

Nas margens destas vias há o acúmulo de vegetação e rejeitos, trazendo ainda mais insegurança ao local. O contato constante com os rejeitos está colocando essas famílias em situação de risco de contaminação e consequente agravamento da saúde, além de que a vegetação nas margens impede a visão dos motoristas e causa o aparecimento de animais peçonhentos. Além disso, especificamente nas margens da Rua Furquim, a Fundação Renova depositou um volume grande de troncos de árvores provenientes do desmatamento da área do reassentamento, que deveria ter sido entregue às famílias atingidas solicitantes há anos atrás e em boas condições de uso. Representantes da comunidade explicam que o material que segue nas margens da Rua Furquim está apodrecido e rachado e que a documentação de certificação ambiental dos órgãos licenciadores não foi entregue às famílias solicitantes de forma completa, o que impede, por exemplo, que levem o material para uma madeireira para a confecção de móveis.

As fotos a seguir mostram as boas condições dos arruamentos antes do rompimento e as condições precárias, sem a reparação e a manutenção periódica, sob responsabilidade da Fundação Renova.



Arruamento principal asfaltado e em boas condições, antes do rompimento da barragem.
Foto: Acervo CABF.



Área de entorno da Igreja, pavimentada e em boas condições, antes do rompimento da barragem. Foto: Acervo CABF.



Condições precárias da Rua Furquim que motivaram intensas manifestações dos moradores. Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Os rejeitos seguem depositados nas áreas de acostamento das vias, onde passam os transeuntes. Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Condições precárias das vias e margens. Foto: Wan Campos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Troncos depositados sem condições de uso. Foto: Wan Campos/Cáritas-MG, em 24/03/22.

4. ACÚMULO DE REJEITOS E VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS DE CONVÍVIO COLETIVO

Mesmo sendo local de moradia para famílias atingidas de Paracatu de Baixo e de ser caminho para localidades como Borba, Pedras, Campinas, além do distrito de Águas Claras, a área atingida de Paracatu de Baixo não recebe a reparação e

manutenção adequada por parte da Fundação Renova. Muitas vezes a própria comunidade precisa arcar com as roçadas, limpezas e outros serviços necessários de manutenção, na Igreja de Santo Antônio e entorno, no cemitério e nos cursos d'água que tiveram seu leito modificado e assoreado pelos rejeitos de minério. A comunidade convive com os rejeitos no dia a dia e realiza o manejo deste material sem equipamentos de proteção, em condições de possível contaminação, devido à inação das mineradoras Samarco/Vale/BHP, responsáveis pelo rompimentos e deposição dos rejeitos, e inação da Fundação Renova, responsável pela reparação dos danos.

Alguns espaços são utilizados para o convívio coletivo da comunidade, a exemplo das ruas, praças, igreja, quadra, cemitério, etc. O cemitério não tem sido objeto de roçada e manutenção periódica pela Fundação Renova. Intervenções no local só ocorrem depois de muita insistência de integrantes da CABF e da comunidade, isto quando a própria comunidade não realiza as intervenções necessárias, cansada de receber negativas. Dezenas de pessoas da comunidade faleceram desde o dia 5 de novembro de 2015 e foram enterradas neste cemitério.

A situação da quadra também apresenta urgência de ser resolvida. Trata-se de um espaço amplo coberto, arejado, onde a comunidade se reúne nas ocasiões de festividade. Nos primeiros anos após o rompimento foram retirados parcialmente os rejeitos do entorno da Igreja e foram instalados tablados sobre os rejeitos dentro da quadra, mas, no atual momento, nem mesmo estes tablados existem no local. Famílias atingidas esclarecem que velórios têm ocorrido na quadra, quando não é possível usar a Igreja (devido à situação de alagamento e falta de energia elétrica), em condições desumanas, uma vez que o espaço encontra-se tomado de rejeitos e esterco de animais, com forte odor.

É fundamental dizer que, passados os momentos mais críticos da pandemia de COVID-19, as comunidades estão aptas a se reunirem nas tradicionais festividades católicas, neste ano de 2022. A festa de Santo Antônio, por exemplo, que celebra o padroeiro da comunidade, ocorrerá no mês de junho e os espaços de convívio coletivo precisam passar por intervenções urgentes para garantir a

segurança e dignidade das pessoas durante o evento. A retirada dos rejeitos da quadra - assim como já feito em outros locais de Paracatu de Baixo, como dentro da Igreja e entorno - é de extrema importância, não havendo justificativas para negativas por parte das empresas responsáveis pelo rompimento e pela reparação.

As fotos a seguir mostram as áreas do entorno da Igreja de Santo Antônio e da quadra de Paracatu de Baixo, sendo usadas pela comunidade, em 2019. E as precárias condições em que estes espaços estão atualmente.



Procissão chegando ao adro da Igreja de Santo Antônio em dia de festa religiosa, antes dos alagamentos. Foto: Flora Passos, em 16/06/19.



Quadra sendo usada pela comunidade em dia de festa religiosa, com tablado não mais existente. Foto: Flora Passos, em 16/06/19.



Área alagada no entorno da Igreja e da quadra, em condições precárias. Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Quadra tomada de rejeitos, vegetação e esterco em condições precárias. Foto: Lucas Marra/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Quadra tomada de rejeitos, vegetação e esterco em condições precárias.

Foto: Wan Campos/Cáritas-MG, em 24/03/22.



Quadra tomada de rejeitos, vegetação e esterco em condições precárias.

Foto: Wan Campos/Cáritas-MG, em 24/03/22.

5. DANOS NA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

Atualmente, a Igreja de Santo Antônio é a principal edificação utilizada pela comunidade de Paracatu de Baixo, sendo usada nas festividades católicas, celebrações, velórios e para encontros e reuniões coletivas. Tais acontecimentos minimizam o desenlace dos vínculos entre as pessoas da comunidade e da comunidade com seu território. Nos anos subsequentes ao rompimento da barragem de Fundão, algumas intervenções em caráter emergencial e provisório foram realizadas pela Fundação Renova na parte interna da Igreja de Santo Antônio – tombada em nível municipal conforme deliberação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Mariana (COMPAT) –, incluindo a retirada dos rejeitos do piso no interior do imóvel e entorno imediato, bem como, a colocação de placas de acrílico internamente para proteção das paredes com vestígios dos rejeitos de minério. No entanto, desde então, nenhuma conservação preventiva foi realizada no bem. A comunidade, que continua frequentando este espaço por se tratar da principal referência cultural da coletividade, vem denunciando a situação de abandono da Igreja, a falta de energia elétrica, a infestação de marimbondos, a deterioração da porta principal, a necessidade de intervenções de reparos emergenciais e, de forma geral, vem manifestando preocupação com seu precário estado de conservação. Representantes da comunidade atingida relatam que velórios aconteceram no interior da Igreja à luz de velas, devido à falta de energia

elétrica. Além disso, o adro e o entorno imediato da Igreja se transformaram em áreas alagadas, conforme já mencionado, muitas vezes, impedindo o acesso à Igreja e resultando no encharcamento das bases da edificação e na proliferação de microorganismos e insetos que atacam os elementos construtivos.

As fotos a seguir mostram a Igreja de Santo Antônio sendo usada em festividades, em 2019. E mostram o precário estado de conservação atualmente.



Igreja de Santo Antônio em dia de festa religiosa. Foto: Flora Passos, em 16/06/19.



Igreja de Santo Antônio em dia de festa religiosa. Foto: Flora Passos, em 16/06/19.



Entorno da Igreja alagada impedindo o uso do acesso principal e causando danos ao bem tombado. Foto: Flora Passos/Cáritas-MG, em 09/03/22.



Pessoas atingidas se reúnem na Igreja mesmo sem energia elétrica. Foto: Flora Passos, em 24/03/22.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a necessidade e o direito à apropriação do território atingido de Paracatu de Baixo pela comunidade, estabelecendo que o patrimônio cultural é referência à identidade, à ação, à memória dos grupos sociais, a manutenção das práticas socioculturais das comunidades, e conseqüentemente dos vínculos comunitários, torna-se emergencial a execução de intervenções de manutenção, especialmente nos espaços de convívio coletivo, sejam eles vias, praças, quadras, adros, igrejas, cemitérios, cursos e quedas d'água, dentre outros.

Neste sentido, resultado de um trabalho conjunto entre a equipe de Assessoria Técnica da Cáritas Regional Minas Gerais e a comunidade atingida de Paracatu de Baixo, representada pela Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF), este relatório abordou a atual situação de abandono e descaso que se encontra o território atingido de Paracatu de Baixo e apontou ações emergenciais para a garantia do uso e apropriação do território, em situação digna e segura pela comunidade.

Seguem listadas abaixo as principais intervenções emergenciais de manutenção levantadas junto à comunidade para o território atingido de Paracatu de Baixo considerando este momento atual (março de 2022):

1. Desassoreamento dos cursos d'água e redes de drenagem assoreados e direcionamento correto das águas pluviais captadas em todos os locais em situação crítica, principalmente, no entorno da Igreja de Santo Antônio e próximo ao entroncamento entre as ruas Furquim e Gualaxo;
2. Reparação das vias e margens, incluindo a restituição da pavimentação em condições equivalentes ou melhores, roçada e retirada de materiais em condições de descarte, conforme demandas da comunidade atingida e acordos judiciais, sendo importante que a manutenção seja frequente, uma vez que os danos decorrem do intenso tráfego de veículos das próprias empresas Samarco/Vale/BHP/Fundação Renova e terceirizadas;

3. Realização de roçada com periodicidade frequente nos terrenos como um todo; retirada dos rejeitos de minério da quadra e entorno da Igreja, ou seja, nos espaços de convívio coletivo da comunidade; execução das demais intervenções necessárias para garantir o convívio coletivo com segurança e dignidade, conforme demandas da comunidade e já considerando a agenda de eventos do ano corrente;
4. Apresentação de proposta e execução de intervenções de reforma simplificada na Igreja de Santo Antônio, para garantir o uso pela comunidade, a exemplo da adequação das instalações elétricas e hidráulicas, revisão de engradamento e entelhamento da cobertura, revisão da porta principal, desinfestação de marimbondos e outros insetos causadores de danos aos usuários e aos elementos construtivos, e outras ações de conservação preventiva ou reforma.

Cabe ressaltar que as intervenções de manutenção, reforma e/ou conservação nos espaços devem ser executadas com periodicidade definida e a partir do diálogo com a população atingida. Projetos, especificações técnicas e informativos relacionados a essas propostas de intervenção devem ser encaminhados à Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF) e Assessoria Técnica Cáritas, previamente, garantindo tempo hábil para as análises e discussões necessárias antes das aprovações e autorizações para execução, e devem estar em conformidade com os acordos homologados judicialmente e demais legislações pertinentes.